



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 15 de setembro de 2022

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quarta-feira	Euro Comercial, venda na quarta-feira	Capital de giro Na quarta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,22% São Paulo	109.922	R\$ 1.212	R\$ 5,178 (- 0,18%)	R\$ 5,168	6,76%	13,72%	Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36
0,1% Nova York	110.547						
	9/9 12/9 13/9 14/9						

INFRAESTRUTURA / Aprovado pela Antaq, projeto de transferência do maior terminal marítimo do país à iniciativa privada será encaminhado ao TCU. Minuta do edital prevê que vencedor do leilão faça investimentos de até R\$ 18,5 bilhões

Concessão do Porto de Santos avança

» MICHELLE PORTELA

Revisto anteriormente para julho, o projeto de concessão do Porto de Santos (SP) à iniciativa privada deverá ser finalmente encaminhado para avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU), após ter sido aprovado, na última segunda-feira, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). De acordo com o Ministério da Infraestrutura, o projeto deverá movimentar R\$ 18,5 bilhões entre investimentos e recursos para melhorar a operação do terminal, o maior do país.

Antes de chegar ao TCU para análise dos aspectos financeiros, o projeto deverá ser referendado pela Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimento (PPI), do Ministério da Economia. De acordo com a proposta aprovada pela Antaq, a concessão será por até 35 anos, com possibilidade de ser prorrogada por mais cinco.

Dos R\$ 18,5 bilhões, o projeto prevê R\$ 6,3 bilhões em novos investimentos, dos quais R\$ 2,1 bilhões destinados à infraestrutura portuária e R\$ 4,2 bilhões para execução de um túnel submerso para ligar as cidades de Santos e Guarujá. O leilão deverá ser realizado pelo critério de maior valor de outorga. A Antaq estipulou o valor mínimo de arrematação em R\$ 3,01 bilhões.

Ainda no primeiro semestre, o ministro de Infraestrutura, Marcelo Sampaio, disse que a expectativa era de que TCU aprovasse a minuta do edital num prazo de 60 a 70 dias, o que permitiria que o leilão ocorresse até o final do ano. O prazo, entretanto, ficou bem mais apertado, considerando, inclusive, que o resultado das eleições presidenciais pode alterar o andamento do projeto.

Entre empresários do setor e usuários do porto, a concessão é vista com bons olhos. “A privatização favorece o serviço oferecido. Com isso, todos os usuários seriam beneficiados”, disse Roberto Guimarães, diretor de Planejamento e Economia da



Diante da complexidade do Porto de Santos, e considerando sua relevância para a economia do país, é fundamental que a desestatização ocorra com muita cautela”,

Jesualdo Silva,
presidente da ABTP

Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib). O apoio, porém, é acompanhado de ressalvas, sobretudo quanto ao poder de mercado que seria detido pelo futuro concessionário do terminal.

“Diante da complexidade do Porto de Santos, e considerando sua relevância para a economia do país, é fundamental que a desestatização ocorra com muita cautela”, afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva. “É importante que se tomem alguns cuidados no processo de transição para o concessionário, com o objetivo de evitar concentração de mercado, mitigar possíveis conflitos de interesse e garantir a segurança jurídica dos contratos de arrendamento e outros contratos operacionais com diversos agentes econômicos em vigência”, acrescentou.

“A ABTP entende que a desestatização é uma ferramenta importante para trazer eficiência, desburocratização e investimentos para o setor, porém, sem sacrificar a atuação e a expectativa dos agentes privados, que vêm sendo os principais responsáveis pelos investimentos no setor”, concluiu Silva.

Sérgio Castro/Estadão Conteúdo



Segundo entidade do setor, processo precisa evitar concentração de mercado e conflitos de interesse, além de preservar contratos

Governo suspende leilões de energia

» RAFAELA GONÇALVES

O Ministério de Minas e Energia (MME) alterou o cronograma de três leilões de energia, que estavam previstos para acontecerem ainda em 2022. Segundo a portaria, publicada no *Diário Oficial da União*, não serão mais realizados este ano os Leilões de Energia Nova A-6, de Suprimento dos Sistemas Isolados e de Contratação de Reserva de Capacidade. As novas datas não foram divulgadas, mas o governo deve atualizar a programação até o final deste ano para os anos de 2023 e 2024.

Em nota, a pasta afirmou que o leilão de Energia Nova A-6 não será mais realizado em virtude da ausência de demanda por parte das distribuidoras de energia. “Essa ausência de demanda decorre, em grande parte, das medidas em curso patrocinadas pelo MME para modernização do setor. Entre elas, estão a proposta de abertura do mercado de energia, a expansão da geração distribuída e a descoltização das usinas da Eletrobras”, diz o comunicado.

Chama-se “nova” por ser energia contratada de usinas que ainda serão construídas e a sigla A-6 significa que em 6 anos as usinas vencedoras do leilão devem

começar a operar. No início de agosto, o MME já havia cancelado um leilão desta categoria, que contratava projetos novos de geração eólica, hidrelétrica e termelétrica, como biomas, gás natural e RSU — oriunda dos resíduos sólidos urbanos, para fornecimento a partir de 1º de janeiro de 2028.

De acordo com o ministério, a ausência de demanda se deve exclusivamente a um movimento que vem reduzindo o mercado cativo, atendido por contrato pelas distribuidoras, e ampliando o consumo de energia no mercado livre.

O Leilão de Suprimento dos Sistemas Isolados também não

será realizado porque os deficits de suprimento de energia apontados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) não foram considerados suficientes para justificar a contratação de novos empreendimentos. A licitação para Contratação de Reserva de Capacidade, por sua vez, foi adiado já que o MME segue elaborando estudos para “viabilizar um certame pautado pela neutralidade tecnológica, que permita e estimule a concorrência entre as diversas fontes primárias de geração de energia e permita, ainda, a contratação de soluções de armazenamento”.

CONJUNTURA

Mercado de olho nos juros dos EUA

» ROSANA HESSEL

Depois de escorregar 2,3% na véspera, acompanhando o clima de tensão nos mercados internacionais com a surpresa da inflação dos Estados Unidos, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) oscilou nos campos positivo e negativo, ontem, mas fechou novamente no vermelho. O Ibovespa, principal indicador da B3, encerrou o dia escorregando 0,22%, a 110.546 pontos.

As bolsas europeias e asiáticas fecharam com quedas de até 2,87%, e, em Nova York, o Índice Dow Jones andou de lado, com variação positiva de 0,1%.

Já a Nasdaq, a bolsa das empresas de tecnologia, que havia desabado 5,16% na véspera, avançou 0,74% ontem.

“A B3 teve um pregão morno, digerindo a forte queda do dia anterior”, resumiu Marcelo Boragini, especialista em renda variável da Davos Investimentos, em referência à inflação nos EUA, que subiu 8,3% no acumulado em 12 meses até agosto, acima dos 8% esperados pelo mercado.

Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, lembrou que o recuo de 0,8% das vendas do varejo, em julho, também ajudou a azedar o humor

DANIEL SLIM / AFP



Sede do Fed, em Washington: política monetária será mais agressiva

dos operadores. Uma das maiores quedas na B3 foi a das ações da rede varejista Magazine Luiza, que caiu 4,89%.

“O mercado apenas sofreu um pequeno ajuste, mas os riscos aumentaram, com a confirmação de que a inflação nos EUA continua espalhada na economia”, alertou Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust. Segundo ele, diante da perspectiva de alta de juros nos EUA, o resultado das empresas com dívidas bancárias tende a piorar, agravado pela desaceleração da economia global, principalmente na Europa, que caminha para a estagflação.

Dólar

De acordo com analistas, a tendência é de muita volatilidade até a próxima semana, quando haverá reunião dos comitês de política monetária dos

bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos.

Diante da expectativa de aumento dos juros norte-americanos, analistas acreditam que o dólar deve se valorizar. Ontem, a divisa fechou o dia em queda, mas insuficiente para reverter a disparada de 1,77% da véspera. O dólar comercial encerrou o pregão cotado a R\$ 5,178 para a venda, com recuo de 0,18%.

Para Eduardo Velho, a desvalorização foi pontual e não muda a tendência de que a moeda norte-americana continuará forte. “A situação é de um cenário onde o dólar vai forçar uma desvalorização das moedas emergentes e haverá menos fluxo de capital, porque os investidores do mercado acionário tendem a reduzir suas posições. Vai ser um desafio para países como o Brasil, porque será preciso manter os juros elevados para se proteger”, alertou.